

MINUTA

PROGRAMA MATOGROSSENSE DE AGROECOLOGIA

“MT- AGROECOLÓGICO”

Apresentação:

O Estado de Mato Grosso vive um momento histórico marcado por um crescente processo de conscientização com respeito ao imperativo sócio-ambiental que deve orientar o desenvolvimento em direção à sustentabilidade das atividades rurais. Este processo determina a necessidade de mudanças nas políticas públicas de maneira que sejam incorporados instrumentos capazes de reorientar as práticas produtivas e os estilos de agricultura, de pecuária, de pesca e de aquicultura hoje dominantes. O ideal da sustentabilidade, presente na Agenda 21 Brasileira e nas exigências da nossa sociedade, requer estratégias que levem a estilos de desenvolvimento que sejam orientados à construção de processos produtivos ambientalmente sustentáveis, economicamente rentáveis, socialmente incluídos e equitativos e culturalmente aceitáveis. Tais processos devem fortalecer a segurança alimentar e nutricional da nossa população e, portanto, assegurar a produção de alimentos saudáveis, de melhor qualidade biológica, e livres de qualquer contaminação.

Em resposta a esta demanda da sociedade mato-grossense, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural - SEDER vem apresentar o Programa Mato-grossense de Agroecologia - MT AGROECOLÓGICO. Trata-se de mais um instrumento para o fortalecimento da agropecuária estadual, especialmente da agricultura familiar, que busca a articulação de políticas públicas destinadas a apoiar agricultores e pecuaristas familiares, médios e grandes, assim como organizações governamentais e não governamentais, e instituições de extensão rural, ensino e pesquisa implicadas em processos de desenvolvimento rural, para que possam realizar e/ou apoiar a transição dos modelos produtivos convencionais para estilos sustentáveis de agropecuária, de pesca, de aquicultura, de extrativismo e de manejo de sistemas florestais.

Visando a democratização e a transparência no uso dos recursos, o Programa será implantado e gerido com a participação dos setores diretamente interessados, através de um Fórum de Gestão, devendo ser alocados recursos orçamentários da SEDER, de parte dos fundos existentes da agricultura e pecuária e de outras fontes, de maneira que possam ser atendidas as demandas crescentes de apoio à

produção agropecuária de base ecológica, assim como incentivar o processo de transição agroecológica que está em curso.

1. Introdução:

O Estado de Mato Grosso tem empreendido esforços no cenário nacional e internacional pela preocupação ambiental, já enunciada no aparato legal e institucional, a exemplo do Programa MT LEGAL, do Zoneamento Sócio Econômico Ecológico – ZSEE, assim como pela crescente conscientização da população com respeito à necessidade de preservação da base de recursos naturais que tomamos por empréstimo das futuras gerações. A produção de alimentos saudáveis com base nos princípios da Agroecologia tem sido um dos aspectos que se destacam nas atuais pautas políticas e também no rol de demandas da população. Assim mesmo, os últimos anos têm sido marcados pela ampliação dos debates e das orientações das organizações de representação dos produtores rurais no sentido da necessidade de buscar-se a construção de processos produtivos sustentáveis.

Dentre os grandes desafios na concepção dos novos modelos de desenvolvimento sustentável que estão sendo propostos na atualidade, se destaca a necessidade de fortalecer a produção agropecuária mediante mecanismos capazes de atender a demanda por alternativas tecnológicas ambientalmente apropriadas, compatíveis com os distintos sistemas culturais e que levem em consideração as dimensões econômicas e sociais do desenvolvimento agrícola e rural. Ademais, devem ser alternativas geradoras de renda e ocupações e que, ao mesmo tempo, assegurem melhores condições de saúde e de qualidade de vida para a população rural, especialmente dos agricultores familiares. Como é sabido, os sistemas produtivos de base ecológica podem atender tais requisitos, oferecer ganhos econômicos para os agricultores e, ao mesmo tempo, contribuir para a segurança alimentar e nutricional sustentável de toda a população, mediante a oferta de alimentos saudáveis, sem contaminação por agrotóxicos e de melhor qualidade biológica.

Entretanto, apesar das vantagens oferecidas pelos sistemas produtivos de base ecológica, ao longo das últimas 4 ou 5 décadas, a produção agropecuária vem adotando um padrão tecnológico baseado no uso de sementes de alta produtividade, muitas vezes híbridas, na moto-mecanização, no uso de adubos químicos de síntese e de agroquímicos em geral, para o controle de insetos, enfermidades e plantas adventícias. Trata-se de um padrão tecnológico que se convencionou identificar como modelo da "Revolução Verde", que é

hegemônico na maioria dos países do Norte e muito estendido nos países do Sul.

Os resultados da aplicação do modelo "revolução verde" foram satisfatórios em alguns países ou regiões, com impacto positivo sobre o aumento da produção de cereais, oleaginosas e muitas matérias primas, ainda que na maior parte das vezes estes resultados tenham ocorrido à custa da natureza, com excepcionais processos de degradação ambiental. Assim mesmo, é sabido que estes resultados causaram impactos sociais e culturais negativos, e nem sempre alcançaram os níveis de crescimento econômico pretendidos.

A constatação das externalidades deste modelo, que tem sua expressão mais clara na contaminação dos solos, das águas, do ar, como também dos alimentos, da fauna e dos seres humanos, que veio à luz já no início dos anos 60, é hoje motivo de uma crescente conscientização da sociedade, passando a ganhar força um imperativo sócio-ambiental, que recomenda a necessidade de estratégias que levem a um desenvolvimento socialmente justo, culturalmente aceitável, ambientalmente equilibrado e economicamente viável.

Esta crise do modelo convencional de desenvolvimento e de agricultura está determinando uma mudança paradigmática que se caracteriza por uma forte tendência no sentido de uma transição agroecológica, com base nos princípios da Agroecologia. Ao mesmo tempo, tem impulsionado estilos de agriculturas alternativas, em geral baseadas na substituição de insumos ou em outras técnicas e processos orientados por diferentes filosofias, princípios, estratégias de manejo etc., muitas das quais se subordinam por determinações de mercado - quer do ponto de vista de quais insumos se pode usar ou não usar no processo de produção, quer orientando-se pelo atendimento a nichos de consumidores exigentes quanto à qualidade dos alimentos que desejam.

Esta, que é uma tendência mundial, chegou ao Brasil e à Mato Grosso aonde vem determinando um processo multilinear de mudança que se caracteriza pela presença de inúmeras iniciativas de agricultores e de técnicos, centradas na implementação e consolidação de padrões tecnológicos diferenciados, visando diminuir impactos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, produzir alimentos limpos, sem o uso de contaminantes químicos sintéticos. Isto vem fortalecendo diferentes estilos de agricultura alternativa: ecológica, orgânica, biológica, natural, biodinâmica, permacultura, entre outras.

Em resposta a estes novos anseios da sociedade, vêm sendo implantadas políticas públicas de apoio a esta mudança no modelo de desenvolvimento rural e no padrão tecnológico da agricultura. O

MDA, por intermédio de suas três secretarias e do INCRA, está estimulando este processo de mudança, mediante a implantação de políticas, programas e projetos que pretendem ser compatíveis com os preceitos do desenvolvimento sustentável e com as determinações da Agenda 21 Brasileira, onde está estabelecida a necessidade de um trânsito da agricultura convencional para agriculturas sustentáveis.

É, pois, dentro deste marco, que a SEDER-MT apresenta o "Programa Matogrossense de Agroecologia – MT AGROECOLÓGICO", como mais um instrumento capaz de articular e dar coerência às iniciativas do Governo Federal e de outros parceiros neste campo, visando criar condições objetivas para a aceleração do processo de mudança que está em curso, fortalecendo as iniciativas que vêm sendo realizadas, especialmente no âmbito da agricultura familiar e criando condições para a massificação da transição da agricultura convencional para agriculturas sustentáveis.

2. Justificativa

Diversos aspectos justificam a importância deste Programa Matogrossense de Agroecologia – MT AGROECOLÓGICO. Sinteticamente, é possível indicar, por exemplo:

a) Aspectos relacionados à saúde e alimentação da população.

A segurança alimentar e nutricional sustentável da nossa população requerem o acesso de todos a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente.

Isto requer não somente a produção do volume necessário dos alimentos que consumimos cotidianamente, senão que também a adoção de processos produtivos que sejam duráveis no tempo, que não degradem a base de recursos naturais e que assegurem a produção de alimentos saudáveis, livres de contaminantes, alimentos que contribuam para melhoria das condições de saúde da população. A agricultura de base ecológica, já realizada em algumas unidades de produção é a única alternativa possível para atender a estes objetivos.

Pesquisas têm demonstrado que os processos produtivos, realizados com base nos princípios da Agroecologia, preservam os recursos naturais e asseguram a oferta de alimentos de melhor qualidade biológica.

Ao contrário, desde os anos 60, com as denúncias feitas por Rachel Carson, são conhecidos os efeitos nocivos dos agroquímicos para a saúde humana. Hoje em dia, já são abundantes os estudos que detalham os efeitos negativos para a saúde humana de hormônios e resíduos de produtos químicos encontrados nos alimentos. A isso, aliam-se as incertezas para a saúde humana que podem advir do consumo de organismos geneticamente modificados - OGMs. A agricultura de base ecológica assegura que o produto a ser consumido não traz nenhum componente deletério à saúde. Traz, também, a certeza de uma composição química mais balanceada por

não estar baseada no uso de fertilizantes químicos de síntese. Além disso, o não uso de agrotóxicos reduzirá os milhares de casos de intoxicação humana que ocorrem anualmente no Brasil e que determinam, além da perda de vidas humanas, um significativo gasto pelo SUS para o tratamento das pessoas intoxicadas.

b) Alguns aspectos econômicos

O Brasil é um dos maiores consumidores mundiais de agrotóxicos e outros produtos químicos para a agricultura e dentro do país, Mato Grosso é um dos estados maiores consumidores desses produtos, sendo grande parte dos mesmos importados. Um primeiro eventual impacto de um crescimento significativo da produção de base ecológica poderia ser na redução da importação desses produtos químicos com uma conseqüente repercussão positiva na balança comercial do País.

Por outro lado, considerando-se que o produto orgânico possui maior valor agregado e que sua demanda tem sido crescente no mercado internacional, nossa pauta de exportações agrícolas teria uma melhoria qualitativa com incremento no valor, na medida em que esses produtos fossem exportados em maior volume. No nível microeconômico, o diferencial positivo no preço de venda do produto tem resultado em um fluxo de caixa mais favorável com conseqüente aumento da renda familiar. A agricultura de base ecológica pode, também, ocasionar uma dinamização da economia local devido a uma demanda mais elevada por insumos que possam ser produzidos na região.

Além disso, a produção de base ecológica tem grande economicidade em pequenas unidades de produção características da agricultura familiar, bastando para isso serem criadas as condições de investimento inicial em capital produtivo e capacidades técnicas e humanas. Também, a produção de base ecológica, por ser mais complexa, exige um elevado padrão gerencial, visando à adequação do uso e manejo dos recursos e a garantia da qualidade do produto final.

A inserção de um contingente de produtores nesse novo ambiente produtivo tenderia a induzir a um melhor desempenho das unidades de produção, devido à gestão mais eficiente da unidade produtiva.

c) Alguns aspectos ambientais

A produção ecológica contribui para a redução da contaminação dos aquíferos, dos solos e dos próprios alimentos que serão consumidos, o que não ocorre com os processos produtivos baseados no modelo revolução verdes. Estudos recentes mostram a presença de nitratos nas águas do Pantanal Matogrossense, para citar apenas um caso grave. Outros exemplos tão preocupantes poderiam ser os processos de desertificação, salinização, perdas irreversíveis de biodiversidade etc.

O fato de não se utilizar agrotóxicos na agricultura de base ecológica, Mato Grosso contribuirá para a redução do volume significativo de mais de 100.000 embalagens de venenos agrícolas que são descartadas anualmente, com sérios impactos sobre o meio ambiente. Pelo contrário, existe a comprovação da capacidade de melhoria ambiental que pode ser gerada por sistemas de produção ecológicos, quando comparados com ambientes de produção degradados devido à adoção de sistemas produtivos baseados em tecnologias advindas do pacote da revolução verde.

Está comprovado que o modelo de agricultura baseado nas tecnologias da revolução verde é cada vez mais dependente de recursos externos aos agroecossistemas, gerando enorme entropia, ademais de levarem a um balanço energético negativo e, portanto, caracterizando-se por sua insustentabilidade no médio e longo prazo. Por outro lado, as tentativas de alterar o modelo mediante alternativas tecnológicas como os organismos geneticamente modificados, têm se mostrado pouco viáveis. Por um lado, porque já têm sido evidenciados problemas ambientais causados pela liberação de OGMs no meio ambiente (resistência de plantas adventícias, por exemplo) e, por outro lado, porque é cada vez maior a exigência da sociedade para que se aplique o Princípio da Precaução para estes produtos, posto que não há estudos que comprovem que não ocorrerão danos futuros ao meio ambiente ou à saúde da população.

d) Alguns aspectos de natureza social

A questão social se imbrica com a produção de base ecológica em duas grandes vertentes: na geração de tecnologia e na adaptabilidade desse modelo produtivo à organização social da agricultura familiar. A produção de base ecológica tem se desenvolvido tendo como um forte ingrediente de conhecimento local, ou seja, um conjunto de práticas e tecnologias que são resultado da experimentação realizada por agricultores ao longo da história. Uma política de fortalecimento das organizações locais e de fomento ao desenvolvimento de novas tecnologias e patentes poderia significar uma nova forma de empoderamento das sociedades locais. A imensa capacidade da agricultura familiar de estruturação em torno de grupos de interesse e de desenvolvimento de ações coletivas potencializam o perfil de geração de inovação tecnológica acima descrito. Desta forma, os avanços sob a ótica produtiva resultam em grande capacidade de empoderamento e de significativo resgate da auto-estima das famílias envolvidas.

Cabe destacar que a agricultura familiar é o setor que ocupa a maior parte da mão-de-obra no meio rural e que a adoção dos princípios da Agroecologia poderá vir a ser um fator a mais para assegurar a permanência dos jovens no campo, posto que se trata de um modelo mais adequado para a inclusão de força de trabalho, especialmente se comparado com a agricultura empresarial.

3. Diretrizes do Programa

- Contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, fortalecendo o protagonismo social e apoiando os agricultores familiares, médios e grandes e demais públicos beneficiários, na potencialização do uso sustentável dos recursos naturais.
- Estimular a produção e o consumo de alimentos básicos de melhor qualidade biológica e sem contaminação por agrotóxicos.
- Incentivar ações que adotem uma visão sistêmica na análise e no entendimento da unidade produtiva e dos agroecossistemas como um todo, tendo em vista que nos processos produtivos agrícolas estão presentes e se relacionam componentes físicos, químicos, biológicos, sociais e culturais.
- Apoiar iniciativas que partam do conhecimento e da análise dos agroecossistemas e dos ecossistemas aquáticos, com opções baseadas em um enfoque holístico, integrador de estratégias de desenvolvimento.
- Privilegiar ações que se orientem pela busca da equidade, igualdade e inclusão social, bem como a adoção de bases tecnológicas sustentáveis.
- Contribuir para a viabilização de estratégias que agreguem valor e gerem novos postos de trabalho no espaço rural, considerando as atividades agrícolas e não agrícolas.
- Apoiar processos de geração participativa de conhecimentos e tecnologias, em conjunto com os beneficiários e suas organizações, instituições de ensino, de pesquisa e outras organizações da sociedade civil.
- Apoiar as iniciativas de manejo florestal sustentável de uso múltiplo e manejo comunitário participativo das populações extrativistas, ampliando e consolidando as condições essenciais desta atividade econômica.
- Incentivar o manejo sustentável dos recursos naturais, apoiando o desenvolvimento de sistemas agroflorestais diversificados como forma de conciliar a recuperação florestal e as atividades agrícolas em todos os biomas brasileiros.
- Incentivar o plantio-direto e os sistemas agrosilvopastoril, sem o uso de agrotóxicos.
- Incentivar a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e a proteção dos agroecossistemas e sistemas aquáticos, valorizando sua importância social, ambiental e econômica.
- Estimular ações de Ater florestal e projetos de fortalecimento da agricultura familiar específicos para os diferentes biomas.
- Apoiar processos de organização de produtores e consumidores que auxiliem para o esclarecimento sobre a importância da produção e consumo de produtos ecológicos.

4. Objetivo Geral

Estabelecer mecanismos de apoio e estratégias para ações que propiciem a transição agroecológica e o fortalecimento da agricultura e da pecuária de base ecológica, especialmente da agricultura familiar, assim como da pesca artesanal, da aquicultura e do extrativismo, estimulando experiências bem sucedidas e novas iniciativas ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis, através da articulação governo e sociedade civil organizada, na implantação de políticas, programas e projetos no âmbito do SEDER-MT em parceria com o Governo Federal, outras secretarias de estado, municípios, outros estados da federação.

4.1 Objetivos específicos

- Buscar a progressiva sustentabilidade dos distintos sistemas produtivos agropecuários, de pesca artesanal e de aquicultura, disponibilizando aos técnicos e aos agricultores o instrumental tecnológico, formativo, organizacional e creditício necessários à transição em direção a processos produtivos que sejam econômica, social e ambientalmente sustentáveis.
- Apoiar as iniciativas de produção de base ecológica nas unidades de produção existentes no estado, com destaque para a agricultura familiar, bem como o processamento destes produtos, instrumentalizando os atores envolvidos na implementação de novas alternativas tecnológicas, de organização social e de consumo, apropriadas aos agroecossistemas e sistemas aquáticos.
- Incentivar a geração de tecnologias ambientalmente saudáveis, linhas de crédito apropriadas à produção de base ecológica, apoio a agroindustrialização de produtos ecológicos, fomento à criação de canais alternativos e circuitos curtos de circulação de mercadorias e estímulo à cooperação.
- Incrementar a oferta de alimentos produzidos ecologicamente nos distintos canais de comercialização, a um preço justo e buscando transparência nas transações.
- Reforçar, no plano local, a intervenção das organizações da sociedade civil, fortalecendo dinâmicas sociais capazes de dar sustentação aos processos de geração e intercâmbio de tecnologias e de organização da produção e do consumo a serem desencadeados e/ou potencializados nos diferentes agroecossistemas e sistemas aquáticos.
- Apoiar a organização de novas redes e arranjos institucionais necessários para ampliar e qualificar a oferta de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural baseados nos princípios da

Agroecologia, bem como as iniciativas de Pesquisa e Desenvolvimento.

- Realizar levantamento das diversas experiências brasileiras e estaduais desenvolvidas a partir do enfoque da Agroecologia, e disponibilizar esse conhecimento ao público beneficiário, incentivando a formação de redes locais e regionais.
- Apoiar atividades de capacitação de técnicos e de produtores rurais, de modo a favorecer a transição para sistemas de produção de base ecológica, visando a formação de competências, mudança de valores, atitudes e procedimentos, na perspectiva do desenvolvimento local sustentável, utilizando metodologias participativas.
- Produzir e disponibilizar material didático e promocional que contribua para o processo de transição para a produção de base ecológica nas unidades familiares de produção e para o consumo ecologicamente sustentável.
- Qualificar o sistema de abastecimento alimentar e promover o consumo de alimentos saudáveis.
- Contribuir para a conservação da biodiversidade dos biomas florestais matogrossenses e seus respectivos agroecossistemas e sistemas aquáticos, com a integração de atividades agrícolas, florestais, de pesca artesanal e de aquicultura.
- Incentivar e apoiar a participação das organizações pertencentes às redes de produção ecológica e de comercialização e consumo nas discussões sobre normalização da agricultura orgânica e sobre comércio justo e solidário.

5. Beneficiários

Serão beneficiários deste programa os produtores rurais do estado de Mato Grosso, especialmente os agricultores familiares - jovens e adultos de ambos os sexos, que exerçam na propriedade não apenas as atividades agrícolas, como também atividades não agrícolas, além de assentados pelos programas de reforma agrária e/ou reestruturação fundiária, pescadores artesanais, aquicultores, extrativistas, ribeirinhos, indígenas e membros de comunidades remanescentes de quilombos, enquadrados nos critérios estabelecidos pelo Pronaf/SAF/MDA.

6.Eixos Estratégicos do Programa – Subprogramas

O Programa será estruturado com base em dois eixos estratégicos, tratados como Subprogramas, a saber:

Subprograma de apoio ao processo de transição agroecológica e Subprograma de apoio à produção, comercialização e consumo de alimentos orgânicos.

6.1 Subprograma de apoio ao processo de transição agroecológica
Este Subprograma tratará de apoiar um processo massivo de transição agroecológica e estimular as estratégias de desenvolvimento rural sustentável que tenham como um de seus componentes a construção de estilos de agricultura, pecuária, pesca artesanal e aqüicultura sustentáveis, adotando a Agroecologia como enfoque científico e estratégico para orientar esta mudança. Entende-se que, quando o objetivo é o desenvolvimento sustentável, uma das metas mais urgentes é dada pelo esforço para construir estilos de produção que sejam ambientalmente sustentáveis, mas que respeitem os sistemas culturais das pessoas que os praticam. Para alcançar o objetivo de sustentabilidade, ou níveis maiores de sustentabilidade, na agricultura, na pecuária, na pesca artesanal e na aqüicultura, o Subprograma concentrará esforços e recursos.

Para impulsionar um processo de transição agroecológica, que ajude a passar dos modelos convencionais de produção (agricultura baseada nos pacotes da Revolução Verde, pesca artesanal predatória, aqüicultura que contamina sistemas aquáticos etc.) para estilos de produção de base ecológica.

Este Subprograma estimulará o processo de transição agroecológica a diferentes estilos de agriculturas sustentáveis, independentemente de suas denominações, de suas bases filosóficas, normas, regras, crenças, sustentação sócio-cultural, política ou mesmo técnico-científica, como podem ser:

a agricultura natural, biodinâmica, biológica, ecológica, regenerativa, permacultura etc., assim como em atividades extrativistas, de manejo florestal de uso múltiplo e sistemas agroflorestais orientados à busca de sustentabilidade econômica e sócio-ambiental, especialmente os que fortaleçam o desenvolvimento da agricultura familiar.

6.2 Subprograma de apoio à produção, comercialização e consumo de alimentos orgânicos. Este Subprograma trata de estabelecer e articular as ações destinadas a fortalecer a produção orgânica de alimentos ou a chamada agricultura orgânica, como está definida no marco da legislação em vigor (Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 e o Decreto.....). Esse estilo de agricultura deve garantir a produção, processamento, transformação ou elaboração dos produtos agropecuários sem a utilização de produtos químicos de síntese ou sintéticos, sem a utilização de organismos geneticamente modificados ou transgênicos, sem o emprego de radiações ionizantes e hormônios, e respeitando o meio ambiente e o bem estar dos homens e dos animais.

Este modelo de produção, que se caracteriza por ser intensivo no uso de mão-de-obra, por exigir um elevado padrão gerencial e de qualidade, fundamentado na redução do uso de insumos externos e

contaminantes químicos, que demandam o capital escasso das economias familiares, pode induzir a uma melhor performance das unidades de produção devido à exigência e uma gestão mais eficiente da unidade de produção. Além disso, atualmente, se observa a possibilidade de obtenção de um diferencial positivo no preço de venda do produto orgânico e uma fidelização dos consumidores aos alimentos orgânicos, o que pode resultar num ganho adicional para os agricultores.

Resultados de pesquisas mercadológicas e alguns indicadores de mercado - como o desenvolvimento de linhas próprias de produtos orgânicos pelas redes de supermercados, ou o estabelecimento de áreas de venda exclusivas para estes produtos nas lojas, bem como as fusões e aquisições que se vêm processando nas cadeias varejistas de produtos orgânicos já observadas mais fortemente nos Estados Unidos - indicam uma rápida expansão dos produtos orgânicos, justificando o desenho de políticas públicas que favoreçam a exploração destes mercados pelos agricultores familiares.

7. Linhas de ação, atividades e metas do Programa

A execução do Programa se dará através de linhas de ação prioritárias, atividades destinadas a qualificar iniciativas em andamento e metas específicas, com os respectivos volumes de recursos a serem alocados.

7.1 Apoio à capacitação de técnicos e agricultores para o fortalecimento da agricultura de base ecológica nas unidades de produção compreendendo a natureza complexa do processo de transição agroecológica, o Programa destinará esforços e recursos específicos para a capacitação de técnicos e agricultores que estejam imbuídos do propósito de mudar seus processos produtivos agropecuários visando à proteção ambiental e a produção de alimentos saudáveis e de maior qualidade biológica.

Do ponto de vista metodológico serão privilegiadas as abordagens metodológicas participativas, que utilizem técnicas vivenciais, estabelecendo estreita relação entre a teoria e a prática, de modo a propiciar a construção coletiva dos resultados esperados. As ações de capacitação devem abranger especialmente os agricultores familiares e profissionais da área agropecuária, além de outros agentes envolvidos no processo de desenvolvimento rural. As metodologias devem, ademais, constituir instrumentos de apreensão de problemas e potencialidades locais.

7.1.1 Metas

- Apoiar a realização de Seminários, Congressos e outros eventos que visem à construção e socialização de conhecimentos em

Agroecologia. Serão apoiados 15 eventos de caráter regional, nos Consórcios Intermunicipais de Desenvolvimento Econômico e Sócio-Ambiental do Programa MT REGIONAL. Valor: R\$

- Apoiar intercâmbios de profissionais e agricultores(as) para a troca de experiências e conhecimentos por meio de visitas a projetos que sejam referência em Agroecologia, em diferentes regiões do estado e outros estados do país. Participação de 75 técnicos e 75 agricultores (as), em média de 10 por Consórcio. Recursos: R\$

- Apoiar experiências bem sucedidas em Agroecologia, visando à multiplicação e/ou fortalecimento das mesmas. Os projetos devem ser apresentados por redes ou articulações de entidades que atuam com base nos princípios da Agroecologia. Serão apoiadas 15 redes (uma por Consórcio). Recursos: R\$

- Apoiar projetos que visem o resgate de conhecimentos e a troca de sementes crioulas, de mudas e matrizes de animais localmente adaptados. Recursos: R\$

- Apoiar projetos que tenham por objetivo o resgate de conhecimentos, a identificação de plantas nativas bioativas e a formação de técnicos e agricultores(as) na produção e uso adequado de plantas medicinais, produzidas de forma ecológica e no âmbito da agricultura familiar. Recursos: R\$

- Promover 15 cursos sobre produção ecológica, manejo agroflorestral, etc, e para elaboração de projetos, para técnicos. Recursos: R\$

7.2 Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, pública e privadas. Todas as ações serão orientadas a apresentar metas destinadas a atividades relacionadas com Agroecologia, Agricultura Ecológica/Orgânica e/ou Manejo Sustentável de Sistemas Agroflorestrais.

7.2.1 Metas

- As entidades oficiais de Ater deverão incluir, tanto nos projetos, como nos Planos de Trabalho, uma meta destinada à capacitação de técnicos e agricultores(as) em atividades produtivas de base ecológica. Além desta, deve constar uma meta destinada ao intercâmbio de técnicos e agricultores, visando à troca de experiências em Agroecologia. Deverão constar, também, metas orientadas a capacitação de técnicos para o uso de metodologias participativas.

- Os convênios ou contratos para prestação de serviços de Ater e capacitação, a serem firmados com ONGs e outras organizações, devem apresentar ações específicas em Agroecologia ou agriculturas de base ecológica. Recursos: R\$

7.3 Estímulo à pesquisa e ao ensino, visando o fortalecimento de processos produtivos de base ecológica nas unidades familiares de produção.

Ao reconhecer a complexidade da transição da agricultura convencional para agriculturas de base ecológica, o Programa articulará ações de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento de tecnologias adequadas para este processo.

Deverão ser privilegiadas as pesquisas desenvolvidas com agricultores e pecuaristas familiares, ou com pescadores artesanais e aqüicultores familiares e suas organizações, que tenham como principal característica a adaptabilidade aos diferentes agroecossistemas e sistemas aquáticos. O Programa estimulará também as pesquisas em rede e que se orientem por um enfoque sistêmico.

Ao mesmo tempo, reconhecendo a importância do saber e do conhecimento local, o Programa estimulará a sistematização de experiências e iniciativas locais em desenvolvimento e que sejam reconhecidas como ambientalmente sustentáveis e compatíveis como o objetivo de construção de agriculturas sustentáveis, visando a socialização destes conhecimentos e saberes.

Neste sentido, o Programa deverá aportar recursos técnicos, materiais e financeiros à montagem de um banco de dados estadual sobre sistemas agroecológicos de referência, "tecnologias alternativas", tecnologias adaptadas e/ou tecnologias de base ecológica, constituindo referenciais tecnológicos para a agricultura sustentável. Este banco de dados deverá, ainda, constituir uma base de demandas para pesquisas e validações destas tecnologias.

Na mesma direção e entendendo a necessidade de um perfil diferenciado para os profissionais técnicos que atuam e deverão atuar na construção de agriculturas sustentáveis, o Programa desenvolverá uma ação permanente junto às Instituições de Ensino Superior e Médio, estimulando e apoiando as mudanças curriculares necessárias, assim como promovendo eventos no âmbito das entidades de ensino visando internalizar novos conhecimentos e demandas da sociedade, no sentido do desenvolvimento sustentável.

Serão apoiados grupos de estudantes e de profissionais do ensino, da pesquisa e da extensão rural que adotem os princípios da Agroecologia como base para suas atividades acadêmicas ou de extensão e pesquisa.

O Programa deverá estabelecer uma linha de publicações destinada a socializar os conhecimentos e tecnologias adequadas à agricultura de base ecológica.

7.3.1 Metas

- Realizar, em conjunto com a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, uma chamada de projetos orientados ao fortalecimento de atividades baseadas nos princípios da Agroecologia e da Agricultura Orgânica, do manejo florestal de uso múltiplo e sistemas agroflorestais, articulando iniciativas de Extensão Universitária com ações de Ater, visando à validação e apropriação de tecnologias adequadas para a agricultura familiar, etc. Apoiar estudos e disseminação de informações sobre conservantes, corantes e outros produtos naturais para uso na industrialização de alimentos.

Recursos: R\$

- Apoio a atividades em redes, para validação e apropriação de tecnologias, buscando a parceria com MDA, MAPA, EMBRAPA, CONSEPA e CEPLAC. Recursos: R\$.
- Apoiar seminários promovidos por organizações de estudantes e que sejam destinados a socializar conhecimentos sobre Agroecologia e agriculturas de base ecológica. Recursos: R\$
- Promover em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e a UNEMAT, Seminários, com a participação de professores e estudantes de segundo e terceiro grau, para discussão dos enfoques curriculares necessários para a formação de profissionais com perfil para atuação em processos de transição agroecológica. Recursos: R\$
- Realizar parceria com o sistema financeiro para divulgar as linhas de crédito do PRONAF que contemplem projetos agroecológicos.
 - a) discutir com o sistema financeiro uma forma de comunicação da direção estadual com as gerências de forma a informá-los sobre as particularidades dos sistemas produtivos de base ecológica e sensibilizá-los para a aceitação dos mesmos.
 - b) negociar com o sistema financeiro que atua em Mato Grosso, o registro das demandas de grupos organizados e das operações do Pronaf Agroecologia, custeio/investimento, de forma a quantificar-se as operações realizadas.
 - c) Estabelecer junto aos agentes financeiros, um sistema de registro das operações de crédito para financiamento de Sistemas Agroflorestais Sustentáveis.
 - d) Elaborar e executar um plano de capacitação para agentes de Ater que atuam nos diferentes biomas.
 - e) Ampliar as ações da parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Meio Ambiente, para fomentar ações e projetos de agroecologia no estado.
 - f) Apoiar a formação de redes de intercâmbio entre agricultores, técnicos e instituições e representações da sociedade civil que desenvolvem ações e projetos de agroecologia.

7.5 Apoio à industrialização e comercialização de alimentos sem contaminantes.

Esta linha de ação irá fundamentar suas atividades em programas ou atividades a serem inseridas no PPA/PTA da SEDER, EMPAER e outros órgãos estaduais.

Programa de Aquisição de Alimentos

Os agricultores familiares serão orientados a produzir produtos agroecológicos para comercializar através do Programa de Aquisição de Alimentos da CONAB e também para fornecer esses produtos para a merenda escolar.

Feiras e eventos

A SEDER irá apresentar uma lista estruturada de eventos prioritários de âmbito estadual e nacional, para os quais a entidade irá mobilizar recursos próprios e de outros parceiros, permitindo que os grupos e redes de agricultores orgânicos ou agroecológicos possam apresentar propostas de apoio para sua participação.

Serão priorizadas as iniciativas que se fundamentem na oferta consolidada de produtos agroecológicos ou orgânicos dos proponentes, nas rodadas de negócios previamente estruturadas e no potencial de ampliação do fluxo comercial do proponente.

7.5.1 Metas

- Apoiar a certificação em grupo e/ou participativa (emissão de certificados para grupos de produtores). Recursos: R\$

- Apoiar o estabelecimento e/ou consolidação de circuitos curtos de comercialização (feiras locais, lojas, gôndolas em supermercados etc.). Recursos: R\$

- Incentivar projetos voltados para mercados institucionais.

Realização de eventos para promoção do acesso aos mercados institucionais em 15 territórios. Recursos: R\$

- Realizar e/ou apoiar em eventos promocionais:

01 feira estadual.

01 feira nacional (Biofach). Recursos: R\$

- Realizar o diagnóstico das principais cadeias estaduais de orgânicos. Recursos: R\$

7.6 Promoção da agricultura de base ecológica de acordo com os 3 biomas: Cerrado, Floresta e Pantanal. Recursos:

8. Estratégias de operacionalização

As estratégias que irão nortear a implementação das ações que serão desenvolvidas terão como princípios fundamentais o respeito à pluralidade e à diversidade cultural, observando as questões de gênero assim como as especificidades sociais, econômicas e ambientais. Assim mesmo, devem contribuir para o fortalecimento do protagonismo social a partir de um enfoque sistêmico e holístico, na análise e no entendimento da unidade familiar de produção.

As ações que serão apoiadas poderão ser: a) originárias de demandas de grupos, movimentos ou entidades representativas dos produtores rurais, agricultores familiares e suas organizações, de entidades de Ater oficial ou não governamental; b) induzidas a partir de situações específicas e atendendo a critérios pré-estabelecidos ou a procedimentos previstos em edital, observadas as diretrizes e os objetivos que norteiam este Programa.

8.1. Atividades de comunicação e produção de material técnico Para dar visibilidade a ações do Programa serão desenvolvida uma estratégia de comunicação e marketing, uma vez que a informação precisa chegar aos produtores, consumidores e outros atores sociais envolvidos, com o objetivo de informar sobre as políticas que vêm sendo implementadas pelo Governo Estadual e as possibilidades de acesso a estas políticas.

Neste sentido, são elencadas algumas das ações de comunicação que serão executadas desde o lançamento do Programa.

a) Lançamento do Programa

Produtos - Folder, cartazes, vídeos, cartilhas

Será, também, produzido um "kit imprensa" com material informativo de qualidade para a mídia estadual.

B) Lançamento de um programa de rádio dirigido para o interior do estado com informações de caráter utilitário.

C) Lançamento de um programete em um Canal Rural de 2 minutos, sempre com informações sobre o tema, além de entrevistas e comentários sobre exemplos de trabalhos bem sucedidos.

d) Elaborar uma pauta que cubra o ano inteiro com notícias, artigos e entrevistas em todos os veículos de comunicação.

e) Estabelecer contato com as ONGs ambientais para que o Programa seja divulgado e estabelecido uma rede ecológica do estado.

f) Estabelecer parceria com empresas que, de maneira direta ou indireta, participam ou venham a participar do Programa, criando assim uma rede de multiplicação de informações.

g) Providenciar cadastro de todas as entidades relacionadas com o Programa.

h) Produção de material técnico e didático para socialização de informações e apoio a atividades de capacitação. Recursos: R\$

9. Parcerias e Gestão do Programa

Buscar-se-ão parcerias institucionais visando ampliar a abrangência do Programa e a sua capacidade de resposta às demandas, bem como qualificar a articulação entre programas e projetos de outras Secretarias e órgãos estaduais.

A gestão do programa será realizada pela Superintendência de Agricultura Familiar - da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural - SEDER. A Câmara Técnica de Agroecologia do CDA, será o Fórum de apoio à coordenação e gestão do Programa.

Caberá à Câmara Técnica proceder ao detalhamento e qualificação deste Programa, contribuir para a sua divulgação e implementação, assim como colaborar para a articulação intra e interinstitucional. Na fase de implementação do Programa, a Câmara Técnica deverá sugerir a realização de estudos e de entidades executoras para atendimento às linhas de ação dos Subprogramas, bem como contribuir para a definição de instrumentos para o monitoramento e avaliação do Programa.